



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF HELDER REINALDO SOARES**

**O USO DO SISTEMA PACIFICADOR, PELAS UNIDADES DE POLÍCIA DO EXÉRCITO, NO ATENDIMENTO AO SISTEMA COMANDO E CONTROLE EM OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO ENTRE AGÊNCIAS**

**Rio de Janeiro  
2020**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF HELDER REINALDO SOARES**

**O USO DO SISTEMA PACIFICADOR, PELAS UNIDADES DE POLÍCIA DO EXÉRCITO, NO ATENDIMENTO AO SISTEMA COMANDO E CONTROLE EM OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO ENTRE AGÊNCIAS**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro  
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMii  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Inf HELDER REINALDO SOARES**

Título: **O USO DO SISTEMA PACIFICADOR, PELAS UNIDADES DE POLÍCIA DO EXÉRCITO, NO ATENDIMENTO AO SISTEMA COMANDO E CONTROLE EM OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO ENTRE AGÊNCIAS.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>ARONES LIMA DA ROSA - Cel</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>BRUNO GONÇALVES DA SILVA - Cap</b> 1º Membro	
<b>FELIPE LOPES BRANDÃO - Cap</b> 2º Membro e Orientador	

**HELDER REINALDO SOARES – Cap**  
Aluno

# O USO DO SISTEMA PACIFICADOR, PELAS UNIDADES DE POLÍCIA DO EXÉRCITO, NO ATENDIMENTO AO SISTEMA COMANDO E CONTROLE EM OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO ENTRE AGÊNCIAS

Helder Reinaldo Soares<sup>1</sup>  
Bruno Gonçalves da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

O Sistema Pacificador, desenvolvido pelo Centro de Desenvolvimento de Sistemas do Exército Brasileiro, constitui uma das melhores ferramentas no registro de ocorrências em tempo real, durante Operações em ambientes amplos e complexos. Seu uso garante um rápido entendimento e solução por parte dos Comandantes nos diversos níveis, além de proporcionar que outras organizações e instituições somem seus esforços às Forças Armadas, dentro de suas especificidades. A existência das Organizações Militares de Polícia do Exército (OMPE), treinadas e capacitadas a ambientes urbanos, leva o presente trabalho a identificar a capacidade e possibilidade do uso do Sistema Pacificador, por OMPE, dentro de um contexto de Operações de Coordenação e Cooperação entre Agências (OCCA), a fim de se obter um pleno atendimento às demandas do Sistema Comando e Controle (C<sup>2</sup>). Logo, vê-se uma real necessidade da integração do Pacificador às atividades preponderantes das OMPE, a fim de que garantam decisões precisas e oportunas nas Op CCA e a unidade de comando e esforços necessários ao cumprimento das missões.

**Palavras-chave:** Pacificador, Polícia do Exército, Comando e Controle, Operações, Cooperação e Coordenação, Agências, Capacidades, Possibilidades.

## RESUMEN

The Pacifying System, developed by the Brazilian Army's Systems Development Center, is one of the best tools for recording occurrences in real time, during operations in large and complex environments. Its use guarantees a quick understanding and solution by the Commanders at the different levels, in addition to providing other organizations and institutions to add their efforts to the Armed Forces, within their specificities. The existence of Army Military Police Organizations (OMPE), trained and qualified in urban environments, leads the present work to identify the capacity and possibility of using the Pacifying System, by OMPE, within a context of Coordination and Cooperation Operations between (OCCA), in order to fully meet the demands of the Command and Control System (C<sup>2</sup>). Therefore, there is a real need for the integration of the Pacifying System into the preponderant activities of the OMPE, in order to guarantee accurate and timely decisions in the Op CCA and the command unit and efforts necessary to carry out the missions.

**Keywords:** Pacifying System, Army Police, Command and Control, Operations, Cooperation and Coordination, Agencies, Capacities, Possibilities.

---

<sup>1</sup> Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

<sup>2</sup> Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007. Especializado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2017.

## 1 INTRODUÇÃO

As Operações entre agências, especificada pelo glossário da Forças Armadas (BRASIL, 2015) como Operações Interagências ou Operações em Ambiente de Agências, define que tais atividades resultam da interação das Forças Armadas com Agências que possibilitem a conciliação de interesses e coordenação de esforços para a consecução de objetivos comuns. Tudo isso, evitando uma possível duplicidade nas ações, dispersões de recursos e divergências de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e menos custos.

O Exército Brasileiro no manual de OCCA (BRASIL, 2013), ratifica a igualdade das expressões, definindo como uma organização ou instituição com estrutura e competência que podem vir a serem constituídas de forma governamental ou não, militar ou civil, nacional ou internacional. Sendo assim, um grupo centrado em instrumentos legais e/ou normativos com competências específicas que, com sua ação, possam ser instrumentos, atores ou partes na prevenção de ameaças, no gerenciamento de crises e/ou na solução de conflitos.

Dentro desse contexto, nota-se uma potencialização das ameaças decorrente da facilidade de acesso às novas tecnologias, uso intenso da internet, surgimento de inúmeras redes sociais, grande presença da mídia e presença da população civil em núcleos urbanos. Esse último aspecto, torna-se um imenso potencializador dos desafios encontrados por trazer, consigo, a necessidade de aumentar técnicas e táticas para melhor identificar o inimigo, bem como evitar efeitos colaterais.

O Manual de OCCA das Forças Armadas (BRASIL, 2017) identifica o grande desafio dos Comandantes neste ambiente. Em qualquer nível de comando, torna-se necessário identificar os recursos adequados à solução de uma ameaça surgida e, para tal, trazê-la para o processo interagências, que é de grande dispersão durante o decorrer das atividades, esforçando-se para manter o Sistema Comando e Controle (C<sup>2</sup>).

Tal problema é destacado, como consta no Sistema Militar de Comando e Controle do Ministério da Defesa:

Segundo a Estratégia Nacional de Defesa (END), as Forças Armadas devem estar organizadas sob a égide do trinômio monitoramento/controle, mobilidade e presença, bem como devem desenvolver as capacidades de monitorar e controlar o espaço aéreo, o território e as águas jurisdicionais brasileiras. A END prevê, também, que os setores espacial e cibernético, em

conjunto, devem permitir que as Forças Armadas (FA) operem em rede, o que, no contexto mundial atual, significa empregar o conceito C4I (Comando, Controle, Comunicação, Computação e Informação). Isso significa o uso de sistemas de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC) nas atividades de Comando e Controle (C<sup>2</sup>) das operações militares, essenciais para garantir aos comandantes militares a execução dos ciclos de C<sup>2</sup> com a rapidez, a precisão e a oportunidade necessárias para obter vantagens decisivas e adequadas à crescente complexidade das crises e dos conflitos modernos. (BRASIL, 2015d, p. 13-14, grifo nosso)

E no manual de Comando e Controle (BRASIL, EB20-MC-10.205 , 2015, p. 11):

O Comando e Controle (C<sup>2</sup>) é uma expressão variável que tem evoluído ao longo do tempo e que compreende não só a atuação do comandante e de seu Estado-Maior, em todos os níveis, mas também o sistema de comando e controle que lhe dá suporte.

Neste contexto, o Exército Brasileiro mantém, em constante adestramento, uma tropa capaz de atuar, a qualquer momento, em um ambiente humanizado (urbano e/ou rural). A Polícia do Exército (PE) surge como uma extensão da Força, a fim de cumprir com *expertise*, poder de polícia e amparos da autoridade militar, missões num novo ambiente operacional baseado nas dimensões: humana, física e informacional.

Sendo assim, dentro de um contexto de OCCA, a Polícia do Exército apresenta uma série de atividades estipuladas pelo seu manual de campanha (BRASIL, 2018) que necessitam da cooperação e coordenação de distintas agências e, muitas das vezes, comando e controle dos comandantes militares, destacando as seguintes:

- a) garantia dos poderes constitucionais;
- b) garantia da lei e da ordem;
- c) segurança de grandes eventos, de chefes de Estado e outras autoridades; e
- d) coordenação de segurança de área.

Com isso, muitas das vezes, uma Unidade de PE encontra-se desdobradas num ambiente urbano amplo e complexo, cabendo às agências reunirem o máximo de capacidades e recursos para garantir aos comandantes uma consciência situacional constante. Surge assim, o objeto deste estudo. Analisando o Sistema Pacificador como uma ferramenta de auxílio aos Comandantes em diversos níveis e garantia de êxito e eficácia nas operações de cooperação e coordenação interagências.

## 1.1 PROBLEMA

É no cenário acima descrito, pois, que emerge a problemática da pesquisa que ora se delinea. Como o uso do Sistema Pacificador, pelas Unidades de Polícia do Exército, nas Olimpíadas/Paraolimpíadas 2016 e Copa do Mundo 2014, contribuiu para atender o Sistema Comando e Controle (C<sup>2</sup>) e quais as principais deficiências elencadas no seu uso?

Sob o contexto das OCCA, pelas OMPE, encontramos aspectos distintos às operações convencionais, tais como: a presença de insumos de ordem política, grande presença de uma mídia instantânea, prevalência em locais urbanos, influência e participação da população civil e avanços de novas tendências tecnológicas.

Dessa forma, a presença de tais “ingredientes” passou a influenciar diretamente no estabelecimento do Sistema C<sup>2</sup> dos diversos níveis de Comando de uma OMPE. Já que, manteve-se a necessidade de se tomar uma decisão consciente, concisa e eficiente, porém com a existência de entraves que tendem a retardar tal processo. Sendo assim, as OMPE passaram a buscar um Sistema de Comunicação que garantisse maior celeridade e proporcionasse mais tempo para o processo decisório.

Do exposto e a fim de buscar resultados mais precisos a metodologia do trabalho, o presente estudo identificará o uso da ferramenta do Sistema Pacificador pelas Unidades de Polícia do Exército, a fim de se alcançar a eficiência do Sistema C<sup>2</sup>, dentro de um contexto de Operações Interagências.

## 1.2 OBJETIVOS

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Identificar os princípios do Sistema C<sup>2</sup>;
- b) Identificar as principais características das Operações de Cooperação e Coordenação entre Agências;
- c) Citar as atividades de um Batalhão de Polícia do Exército em Operações de Cooperação e Coordenação entre Agências;
- d) Descrever o Sistema Pacificador;
- e) Identificar se o uso do Sistema Pacificador, pelas OMPE, durante OCCA, proporciona o atendimento do Sistema C<sup>2</sup>.

## 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A presente pesquisa se justifica em virtude da grande demanda que o novo ambiente operacional que o Exército Brasileiro tem enfrentado nas operações interagências e no contante emprego de tropas PE. Tais operações aumentaram o seu nível de dispersão no ambiente, muita das vezes, e a complexidade dos comandantes, em diversos níveis, na execução do C<sup>2</sup> em combate.

Tudo isso com a intenção de garantir a unidade de comando das operações, consciência situacional atualizada, acompanhamento dos avanços tecnológicos e, conseqüentemente, a capacitação do efetivo profissional das Unidades PE.

O manual de Operações Interagências do Ministério da Defesa (BRASIL, 2017), destaca a importância da unidade de esforços em operações de cooperação e coordenação interagências, a fim de que se alcance uma confluência de esforços a tentativa de se obter os mesmos nas operações. Dessa forma, surgindo a necessidade de emparelhar táticas, técnicas e procedimentos das agências participantes. Tudo isso passa a depender da eficiência do Sistema C<sup>2</sup> no estreitamento dos tratos e características das agências e conseqüente sucesso nas missões.

Desse modo, enfatiza-se o uso de ferramentas que possibilitem ao Sistema C<sup>2</sup> uma consciência situacional, um levantamento de incidentes constante, entendimento e acompanhamento das ações realizadas. O Sistema Pacificador torna-se uma opção para os comandantes da Polícia do Exército acompanharem tais evoluções num ambiente urbano de grandes dimensões, sem perder seu controle de cada situação.

O estudo buscou, ainda, a delimitação em Op CCA realizadas em dois Grandes Eventos, as Olimpíadas/Paraolimpíadas 2016 e Copa do Mundo 2014, sem descartar citações e experiências vividas por militares em outras operações que lhe renderam contato com o Sistema Pacificador e surgiram durante a pesquisa.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa teve início na revisão teórica do assunto, através de consulta de campo, bibliográfica a documentos e trabalhos de pesquisa. O estudo será desenvolvido, de forma descritiva e com base em pesquisa documental. Sendo assim, buscando uma forma de abordagem quantitativa.

Foi realizado um estudo exploratório em OMPE do território nacional, especificamente o 4º BPE/ Recife-PE, 6º BPE/ Salvador-BA, 14ª Companhia(Cia) PE/ Campo Grande-MS e 32º Pelotão(Pel) PE/ Boa Vista-RR com a finalidade de levantar os desafios encontrados pelos comandantes, de todos os níveis, na busca de



empregar o Sistema C<sup>2</sup> nas operações durante as Olimpíadas/Paraolimpíadas 2016 e Copa do Mundo 2014. Tudo isso, apoiado pelo Sistema Pacificador como uma ferramenta para garantir a coordenação e controle das tropas neste tipo de ambiente.

A coleta de dados foi realizada por meio de consultas aos documentos publicados do Exército Brasileiro e do Exército dos Estados Unidos da América. Junto a isso, também foram consultados relatórios do 4<sup>o</sup> e 6<sup>o</sup> Batalhões de Polícia do Exército (Recife-PE e Salvador-BA), artigos científicos e a rede mundial de computadores, com ênfase nas publicações e notícias de fontes oficiais relacionadas diretamente com o assunto.

Soma-se a isso, um questionário a ser passado a oficiais e sargentos que já serviram ou estão locados nas OMPE, acima citadas, e exerceram alguma função de Comando nas operações militares desenvolvidas nas Olimpíadas/Paraolimpíadas 2016 e Copa do Mundo 2014.

## 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Foram realizadas consultas nos manuais do Ministério da Defesa, do Exército Brasileiro e Exército dos EUA. Foram consultados estudos do emprego do Exército Brasileiro em grandes jogos ou operações entre agências, como as Olimpíadas/Paraolimpíadas 2016 e Copa do Mundo 2014., além de relatórios do 4<sup>o</sup> BPE/ Recife-PE e 6<sup>o</sup> BPE/ Salvador-BA. A rede mundial de computadores foi amplamente utilizada como ferramenta de busca de dados.

Diante da situação das Forças Armadas estarem inseridas na manutenção da ordem e segurança pública e na realidade de interação com distintas agências dos Distritos Estaduais, percebe-se no manual de Operações Interagências do Ministério da Defesa (BRASIL, 2017), a importância do C<sup>2</sup> em buscar uma concentração, coordenação e controle com agências civis, já que garante um alívio no processo de tomada de decisão e garante o uso de cada uma em sua especificidade e experiência.

Sendo assim, o manual de Polícia do Exército (BRASIL, 2018), concretiza a expertise da tropa PE no trato com diferentes agências. Já que possui a interoperabilidade interagências como uma de suas capacidades operativas, e uma relação integrada, coordenada, harmônica e complementar neste tipo de operação. O que vai ao encontro da necessidade explícita no manual de Operações em ambientes Interagências (BRASIL, 2013), que estabelece o emprego de uma tropa adestrada e preparada nesse tipo de atividades e capaz de proporcionar uma troca de conhecimentos com outras agências.

O manual de campanha do Exército dos Estados Unidos da América, de Exercício do Comando e Controle em uma era de Conflito Persistente (Military Review, 2º Trimestre de 2010), realça a importância da manutenção de uma consciência situacional dos Comandantes inseridos em um ambiente operacional cada vez mais complexo. Dessa forma, e através uma sistemática corrente entre comandantes, de diversos níveis, e assessoramentos de cada Estado-Maior, pode-se obter um entendimento eficaz da situação e uma melhor aplicação do sistema C<sup>2</sup>.

Ainda de acordo com a doutrina americana, Kevin D. Stringer em seu estudo: “Comando e Controle Interagências no Nível Operacional: Um Desafio nas Operações de Estabilidade” (Military Review, p 22-24, 2º Trimestre de 2010), ratifica a ideia de que a unidade de esforços e a cooperação e coordenação caminham juntos rumo a objetivos comuns. Cabe às agências e seus comandantes, reunir o máximo de capacidades possíveis para que busque uma ação unificadora.

### 2.1.1 PRINCÍPIOS DO SISTEMA C<sup>2</sup>

Segundo o manual de Comando e Controle (BRASIL, 2015), o sistema C<sup>2</sup> possui três componentes essenciais para a manutenção do ciclo decisório de um Comandante. Trata-se da existência de uma tríade baseada na: figura da Autoridade, no Combate (onde estudaremos o ambiente de cooperação e coordenação interagências) e sua Estrutura.

Paralelo a isso, destacam-se os princípios do sistema C<sup>2</sup>, estudados e vistos como essenciais no Combate, são eles:

- A Unidade de Comando, como a capacidade de se combinar meios e convergi-los em um único esforço e coordenação, que garantam a eficácia no emprego das Forças disponíveis;

- A Simplicidade surge como o largo uso da concepção do ambiente operacional somada ao emprego racional dos meios disponíveis. Tudo isso, evitando a instabilidade de processos e garantindo uma harmonia na passagem de um suposto período de paz para um possível emprego da tropa em qualquer ambiente operacional;

- A Segurança caracteriza-se como negar ou dificultar o acesso à informações amigas por parte do oponente, evitando a exposição de pontos sensíveis do sistema C<sup>2</sup>. Em consonância ao objetivo do estudo desse Artigo, esse princípio necessita do

emprego de sistemas criptológicos, meios, processos e técnicas de trocas de informações seguras;

- A Flexibilidade, define-se como a capacidade dos sistemas de C<sup>2</sup> modificarem sua capacidade e organização, de forma que atendam necessidades impostas no decorrer do combate ou no surgimento de novos ambientes em que a Força venha a ser empregada. Buscando alinhamento com o presente estudo, dentre as características e possibilidades do Sistema C<sup>2</sup>, este princípio busca agregar e incorporar inovações tecnológicas que garantam o emprego do Sistema e sucesso das distintas operações;

- A Confiabilidade surge como uma capacidade que o Sistema C<sup>2</sup> em garantir credibilidade aos comandantes nos diversos níveis em um ambiente operacional. Sendo assim e como objetivo deste Artigo, destaca-se a necessidade de se existir uma resiliência e eficácia em eventos desestabilizados por parte dos meios utilizados para se manter o Comando e Controle das distintas agências;

- A Continuidade e Rapidez aparecem como capacidades em proporcionar celeridade no processo decisório, através da transmissão, o mais rápido possível, de informações surgidas e da extrema necessidade de meios que garantam tal fluxo;

- Amplitude e Integração finalizam os princípios do Sistema C<sup>2</sup> como uma extensão por toda área de uso de um Comando de Operação e, como mais importante e estudo desse Artigo Científico, proporcionar o não isolamento de qualquer tipo de grupo, escalão subordinado e agência, além de garantir a interoperabilidade da Força no ambiente Operacional.

### 2.1.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO ENTRE AGÊNCIAS

No manual de Ambientes Interagências (BRASIL, 2013), as operações de cooperação e coordenação entre agências são baseadas em três características preponderantes. São elas: Multifuncionalidade, Complexidade e Interdependência. Tais características caracterizam um ambiente complexo com uma multidisciplinaridade de especializações funcionais específicas, necessitando de alto grau de coordenação em decorrência do alto grau de interdependência entre as agências.

Já o manual de Operações Interagências do Ministério da Defesa (BRASIL, 2012) estabelece algumas características para as operações interagências:

- Especial cuidado em relação ao fator Opinião Pública.

- Embora exista um comando militar designado, não há assunção do controle operacional sobre as outras agências, mas sim a coordenação das tarefas, a fim de possibilitar um melhor desempenho dos meios militares e civis empregados.
- Combinam esforços políticos, militares, econômicos, ambientais, humanitários, sociais, científicos e tecnológicos.
- Preveem o intercâmbio de informações entre as diversas agências, conferindo sinergia, confiança e agilidade às operações.
- Ambiente operacional menos estruturado e mais interdependente.
- Influência de atores não oficiais e de indivíduos sobre as operações.
- Possibilidade da presença de Organizações Não Governamentais (ONG) e de empresas privadas.
- Necessidade de capacitação dos efetivos militares para operar em cooperação com agências.
- Complexidade de ações, que exigem dos militares conhecimentos dos conceitos, das características e das missões dos parceiros interagências e saibam conduzir atividades de Assuntos Cíveis, a fim de atuarem de modo integrado e sintonizado com o objetivo da missão (BRASIL, 2013c, p. 16).

### 2.1.3 ATIVIDADES DA POLÍCIA DO EXÉRCITO

Dentre as principais atividades capazes de serem desenvolvidas pela Polícia do Exército, entre elas:

- a) garantia dos poderes constitucionais;
- b) garantia da lei e da ordem;
- c) segurança de grandes eventos, de chefes de Estado e outras autoridades; e
- d) coordenação de segurança de área.

Considera-se que, âmbito Força Terrestre, as OMPE são tropas capacitadas a realizarem operações nos grandes eventos, já que sua formação de infante policial, a partir da qualificação ao adestramento, a ambienta neste tipo de ambiente. Como exemplo, conseguimos elencar, na qualificação de um infante policial, abordagens que já o habilitem a possuir a *expertise* neste tipo de ambiente:

- a) Combate em área urbana;
- b) Defesa pessoal;
- c) Escolta de comboios;
- d) Operação de controle de distúrbios;
- e) Operações tipo polícia;
- f) Perícia e investigação criminal;
- g) Policiamento de pessoal;
- h) Policiamento de trânsito;
- i) Segurança e proteção de autoridade.

### 2.1.4 O SISTEMA PACIFICADOR

Dentro do objetivo principal deste estudo, buscando um aumento do Sistema C<sup>2</sup> nas inúmeras atividades de um Batalhão de Polícia do Exército, buscou-se o relacionamento de tais atividades com um sistema desenvolvido pelo Centro de Desenvolvimento de Sistemas (CDS) do Exército Brasileiro. Tal sistema, proporcionava o registro de ocorrências, por militares de uma determinada Operação Militar, em tempo real. Além disso, garantia uma atualização rápida, e que a ocorrência lançada pudesse ser tratada e solucionada na maior brevidade possível. Surge, assim, o *software* Pacificador - Sistema de Tratamento de Incidentes:



**FIGURA 1** - Pacificador

Fonte: CDS, Pacificador - Treinamento para Instrutores

### 2.1.3.1 DEFINIÇÃO

O Pacificador é um software criado para que qualquer militar, durante operações militares, e estando diretamente ligado ao Centro de Operações, consiga informar sua localização exata no terreno e que tal militar possa relatar ao Centro de Operações relatos e possíveis incidentes. Trata-se de uma importante ferramenta no estabelecimento do Sistema C<sup>2</sup> num determinado ambiente operacional e uma granatria de elasticidade e continuidade nas Operações.

O Centro de Desenvolvimento de Sistemas (CDS) define o sistema Pacificador da seguinte maneira:

É um sistema de Comando e Controle (C2) com a finalidade de apoiar operações de GLO e de defesa/segurança de Grandes Eventos, possibilitando a formação da consciência situacional, a sincronização das ações entre os elementos envolvidos, bem como o tratamento de incidentes

ocorridos. (CDS, Pacificador – Treinamento para Instrutores- Visão Geral, 2015, p. 3)

Por sua vez, o manual do Pacificador Móvel, também desenvolvido pelo Centro de Desenvolvimento de Sistemas, define assim o sistema:

O Pacificador Móvel é um aplicativo desenvolvido para dispositivos móveis com sistema operacional Google Android e tem por finalidade informar a posição geográfica em tempo real do operador móvel ao Centro de Operações. Essa aplicação também permite que o operador móvel relate ocorrências que serão tratadas no Centro de Operações. (Pacificador Móvel - Manual, p. 2)

Como exemplos de utilização do Sistema Pacificador por tropas do Exército Brasileiro temos: a Rio +20 e a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude, ocorridas em 2013, a Copa do Mundo de Futebol ocorrida no Brasil em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. Tais exemplos atendem ao escopo deste estudo, já que um Batalhão de Polícia do Exército, sempre atuando em ambientes, muitas das vezes, urbanos, complexos e amplos, necessitam de meios adequados de C<sup>2</sup> para a sua manutenção no mesmo.

### 2.1.3.2 CARACTERÍSTICAS E FUNCIONAMENTO

O sistema Pacificador apresenta-se na versão para *desktop* (Pacificador COp), utilizado nos Centros de Operações (COP), e *smartphone* (Pacificador Móvel), para militares desdobrados no ambiente operacional.

Apesar de não ser o principal escopo deste estudo, a instrução de como operar o Sistema Pacificador, buscaremos elucidar algumas características de sua utilização, de forma que atenda ao Sistema C<sup>2</sup> de uma Organização Militar de Polícia do Exército (OMPE).

4639 relatos (Buscar...)			
Data	Relator	Localização	Situação
19/08/2016 16:20:59	R Op Cmt 2ª Cia Fuz GLO FT Campos Gerais 20ºBO - 09142313910	-23° 0' 25.474" S -43° 18' 28.445" O	3PEL 2CIA FUZ GLO FT Campos Gerais B23Z1 Em patrulhamento na região da Estação Oceânica com a finalidade de garantir a segurança na Z de Aç da FT. Sem Alteração. 2816071744.
19/08/2016 16:08:37	OPERADOR4-6ºBO - 38961002384	-22° 58' 41.336" S -43° 25' 0.549" O	1/1/1 FT IPIRANGA informa chegada ao P VIG na rotatória da Av. olof Palme com a Rua Abraão Jabour, em 191600AGO16, com efetivo de 05(cinco) militares e 01(uma) Marruá. Sem alteração. B6323
19/08/2016 16:07:20	OPERADOR3-6ºBO - 50870643029	-22° 58' 52.330" S -43° 24' 47.054" O	3/3/1 FT IPIRANGA informo retraimento em 191600AGO16 após realizar P VIG rotatória da Av Olof palm sem alteração com 5 (cinco) homens e 1 (uma) Vtr Marruá. B6201
19/08/2016 16:01:37	R Op Cmt 2ª Cia Fuz GLO FT Campos Gerais 20ºBO - 09142313910	-23° 1' 49.723" S -43° 28' 13.486" O	Informe chegada das primeiras atletas da Marcha Atléctica Feminina 20km, às 1600h. FT CAMPOS GERAIS aguardando final da prova e escoamento de público.
19/08/2016 15:58:58	Sd Fuzileiro - Esqd Fuz GLO FT CAMPOS GERAIS 20ºBO - 10035661976	-22° 59' 53.690" S -43° 21' 52.726" O	2º Pel Esqd Fuz GLO/FT CAMPOS GERAIS, Retraindo para base após realizar patrulhamento ostensivo na avenida das Américas. Patrulhamento Ostensivo sem alteração.
19/08/2016 15:52:59	O Lig 2 - Arena Carioca 1, 2 e 3 - 14888039780	Sem localização	Foi preso nas proximidades da Arena Carioca 3 um cambista de nacionalidade holandesa, o mesmo está sendo encaminhado pra delegacia pela FN para as providências.
19/08/2016 15:49:08	Explorador VTL 06 - FT CAMPOS GERAIS 20ºBO - 10181846942	-22° 59' 2.215" S -43° 22' 1.101" O	3º Pel(PEL EXP)/ CIA FUZ GLO FT CAMPOS GERAIS, está saindo para realizar patrulhamento ostensivo na Avenida das Américas, das 16:00 as 20:00, ocupando postos de vigia tais como: Terminal Alvorada, Terminal Salvador Allende, Terminal Jardim Oceânico, Campo de Golfe, PLIG 10, ponto de controle 21.
19/08/2016 15:27:05	Sd Fuzileiro - Esqd Fuz GLO FT CAMPOS GERAIS 20ºBO - 10035661976	-23° 0' 0.630" S -43° 24' 32.221" O	2º Pel Esqd Fuz GLO/FT CAMPOS GERAIS, desmobilizando P VIG na altura do campo olímpico de Golfe as 15:26 h afim de contribuir para a segurança na Z Aç da FT. B23Z1

## FIGURA 2 - Relatos do Pacificador

Fonte: CDS, Pacificador - Treinamento para Instrutores

Uma das principais funcionalidades do Pacificador Móvel é a possibilidade do militar informar ao Pacificador COp de ocorrências durante a operação, com grande rapidez. Junto a isso, há a possibilidade de lançar incidentes que venham a ocorrer no transcorrer das operações, a serem analisados e solucionados pelo Cop, exemplificado na imagem a seguir:

The screenshot displays the Pacificador mobile application interface. On the left, there is a table listing incidents. On the right, a detailed view of an incident is shown, including a title, description, and actions taken.

Data	Nome	Prioridade	C Op	Descrição
17/08/2016 16:18:33	Estrangeiro detido por suspeita de cambismo	Média	CDS BARRA - 12º BDA INF L	Segundo o O Lig da PM no Parque Olímpico, logrou êxito em deter o Chileno Leonardo Felix, Identidade número 105562638, suspeito de praticar cambismo de ingressos para os jogos no Parque acima mencionado.
17/08/2016 15:32:44	drone.	Média	CDS BARRA - 12º BDA INF L	drone avistado próximo ao
17/08/2016 13:37:50	Execução de Mandato de Busca na Vila dos Atletas	Média	CDS BARRA - 12º BDA INF L	RETIFICANDO O SEU Mandato de Prisão na OLV
17/08/2016 08:19:51	FTA - Câmeras fora do ar.	Média	CDS BARRA - 12º BDA INF L	As 7:55 TODAS as câmeras informou ao Maj Caldas, CGPTI que já estão a cam
17/08/2016 07:55:43	Cumprimento de Mandato de Prisão na OLV	Média	CDS BARRA - 12º BDA INF L	Neste momento está sendo delegação dos Estados Unidos mentiram em seu depoimento do CISI, acompanha a situ
17/08/2016 07:39:13	Concentração de funcionários na frente da Vila dos Atletas	Média	CDS BARRA - 12º BDA INF L	Um grupo de aproximadamente entrada do WORK FORCE Record.
17/08/2016	Cumprimento de Mandato de		CDS BARRA -	NESTE MOMENTO ESTÁ CONTRA O SR PATRICK OLÍMPICO INTERNACION

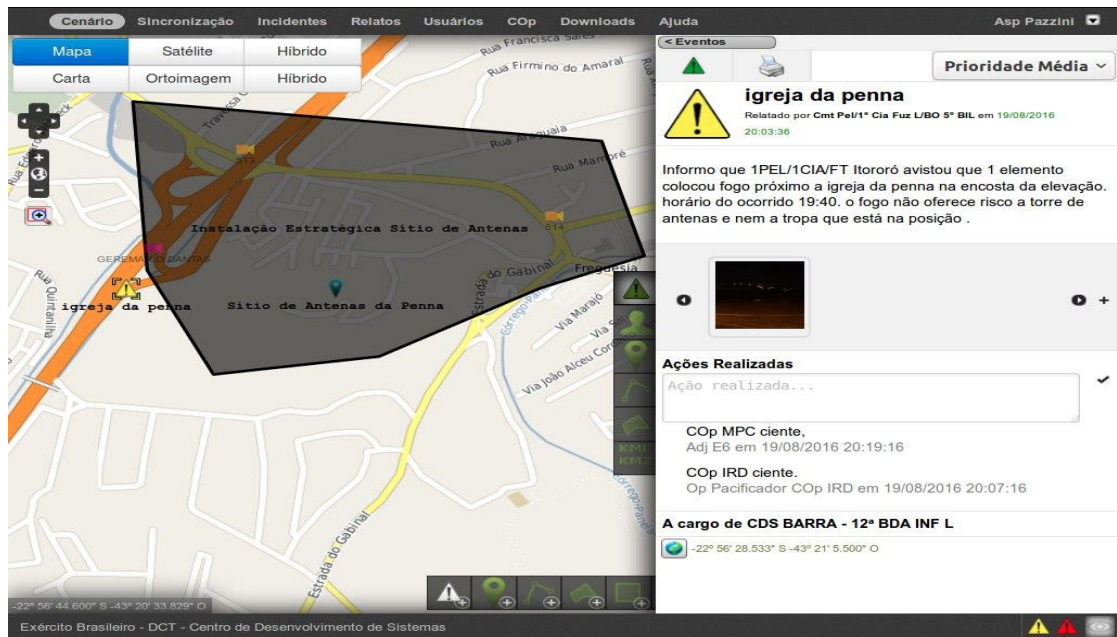
The detailed view on the right shows the incident title "Estrangeiro detido por suspeita de cambismo" (Foreigner detained on suspicion of ticket swapping), reported by "E2 CDS/Barra" on 17/08/2016 at 16:18:33. The description repeats the information from the table. Below the description, there is a section for "Ações Realizadas" (Actions Taken) with a dropdown menu and a "A cargo de" (On behalf of) field set to "CDS BARRA - 12º BDA INF L".

## Figura 3 - Incidentes do Pacificador

Fonte: CDS, Pacificador - Treinamento para Instrutores

O relato de uma ocorrência ou incidente pode ser acompanhado de fotos que venham a elucidar a situação surgida, que sejam de pessoas, locais, objetos ou alguma outra julgado necessário. Tudo isso, se completa com mais uma função do sistema Pacificador, que é a capacidade de se acompanhar a localização exata do militar que opera o Pacificador Móvel.

Além da possibilidade do Centro de Operações saber a localização exata do militar que está operando o Pacificador Móvel, também é possível que o militar que está relatando o incidente no sistema, para o Centro de Operações, informe para este a localização exata do incidente.



**Figura 4 -** Localização de incidente do Pacificador

Fonte: CDS, Pacificador - Treinamento para Instrutores.

## 2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados via grupo focal e um questionário, ambos exploratórios, além dos documentos adquiridos.

### 2.2.1 Questionário

INSTRUMENTO	AMOSTRA	PREVISÃO DE EXECUÇÃO
Questionário (Apêndice B)	Militares do EB em geral, com foco naqueles que servem ou já serviram em OMPE durante os Grande Eventos das e das Olimpíadas/Paraolimpíadas 2016 e Copa do Mundo 2014	Abril a Maio de 2020

Quadro 01 – Quadro de Amostra questionada.

Fonte: o autor.

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de militares que serviram ou servem no 4º BPE/ Recife-PE, 6º BPE/ Salvador-BA, 14ª Cia PE/ Campo Grande-MS e 32º Pel PE/ Boa Vista-RR. Buscou entender o que outros militares da Força pensam sobre o assunto. Podendo haver contribuições de militares de outras



Forças Armadas ou Auxiliares, nacionais ou internacionais, que visualizaram o emprego do Sistema em geral.

Este universo abrange desde as praças e oficiais subalternos, no nível tático da ponta da linha em ação, até oficiais intermediários e superiores, para níveis operacionais de planejamento e execução. Dessa forma, buscando uma abordagem quantitativa e utilizando os resultados como insumos para formulação do resultado final.

Para que se obtivesse um resultado mais conclusivo e confiável possível, utilizamos como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral (desconhecimento) de 10%. Assim, a amostra dimensionada como ideal ( $n_{ideal}$ ) foi de 56.

Nesse sentido, a amostra dimensionada atingiu a marca acima do ideal de 277 (duzentos e setenta e sete) para cada pergunta e mais 7 (sete) complementações relevantes. A amostra foi selecionada no 4º BPE/ Recife-PE, 6º BPE/ Salvador-BA, 14ª Cia PE/ Campo Grande-MS e 32º Pel PE/ Boa Vista-RR, ou em militares que lá serviram e participaram de Op CCA, de maneira a não haver interferência de respostas em massa. A distribuição dos questionários ocorreu direta (pessoalmente) ou indiretamente (correio eletrônico e google forms).

Realizamos o pré–teste com 03 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que foram oficiais de OMPE durante os Grandes Eventos em estudo, atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra do estudo e poderiam identificar falhas ou incoerências no instrumento de coleta de dados empregado.

### 2.2.2 Grupo Focal

Devido à natureza exploratória da investigação e finalizando a coleta de dados, foi conduzido um grupo focal, visando a debater os resultados colhidos nos questionários (Apêndice A), com os seguintes especialistas:

<b>Nome</b>	<b>Justificativa</b>
Paulo André Carneiro Santana – Cap EB	Cmt Cia PE durante a Op Interagências.
Caio César de Freitas Taveira – Cap EB	Chefe Seç Intlg de OMPE durante Op GLO inseridas no Comando Militar do Nordeste.
Paulo Ricardo Campos França – Cap EB	Cmt Pel PE e Pel Investigações Criminais durante Operações GLO inseridas no Comando Militar do Nordeste.

Quadro 02 – Quadro de Grupo Focal.  
Fonte: o autor.

Durante a discussão do referido grupo, foram levantadas algumas convergências entre o encontrado na literatura analisada em relação à percepção da amostra como um todo, obtida por intermédio dos questionários, quer sejam eles:

- a) Credibilidade e confiança no emprego do Sistema Pacificador;
- b) Procura por se estabelecer uma continuidade de instrução para os Quadros das OMPE, a fim de instruir/atualizar o conhecimento dos Oficiais/Subtentes/Sargentos;
- b) Intercâmbio de dados e informações com outras Agências; e
- c) Nível de planejamento e condução das operações militares nas Op CCA.

Com isso, buscou-se montar um questionário para que se entendesse os resultados obtidos na discussão do grupo focal, bem como se há relação entre os mesmos.

Já que, por exemplo, a confiança e credibilidade no emprego do Sistema Pacificador não apresentou clareza se estava vinculada ao tipo de conhecimento didático do uso do Sistema, o que estaria relacionado ao tipo de instrução ministrada nas OMPE, ou relacionado a deficiências encontradas no funcionamento e uso do Software.

Da mesma forma, como resultado da discussão do grupo focal, levantou-se a importância do uso do Sistema Pacificador, na operabilidade e facilidade de utilização por outras Agências inseridas no ambiente operacional, bem como no uso do Centro de Operações, por integrantes do Estado Maior de uma OMPE, para estabelecimento do Sistema C<sup>2</sup>. Ao passo que, não ficou claro, por parte dos integrantes anteriormente citados, quais principais deficiências encontradas no manuseio do Software.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dessa forma, utilizando-se dos dados obtidos no Gráfico 01, fechamos o universo daqueles que responderam o questionário. Destaca-se o percentual de 35,7% de militares, entre Cel, Ten Cel, Maj e Cap, que comumente possuem mais contato ou constituem o próprio Estado Maior da OMPE, durante as operações. Bem como, 39,2% entre 1º, 2º e 3º Sgt que constituem, muitas das vezes, o comando de pequenas frações na linha de frente de um ambiente operacional.

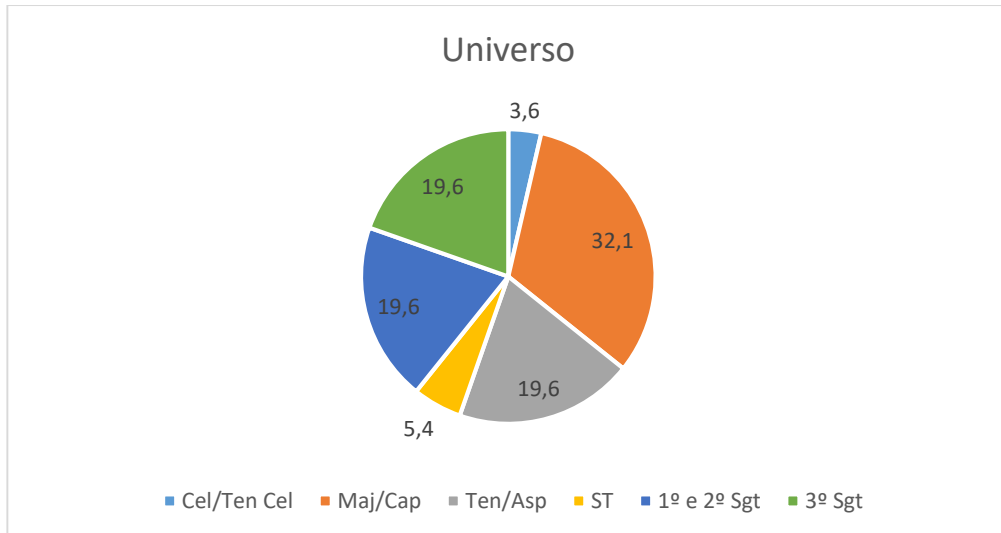


Gráfico 01 – Universo das respostas.  
Fonte: o autor.

Do universo apresentado, verificamos que, segundo o Gráfico 02, 41,1% já tiveram contato com o Sistema Pacificador durante o transcorrer de algum tipo de Operação. Enquanto que outros 39,3%, apesar de não terem contato durante uma Operação, por completo, tiveram contato em partes. Já outros 19,6%, dentre o universo de Of/ST/Sgt das OMPE estudadas, nunca tiveram algum tipo de contato com o Sistema Pacificador. Dessa forma, podemos extrair um reflexo negativo para os objetivos a serem atingidos pelo Objetivo deste trabalho, uma vez que nem todos sabem do que se trata e somado o fato que muitos destes estarão integrados a operações cada vez mais complexas e serão os grandes responsáveis por manter o Sistema C<sup>2</sup>.

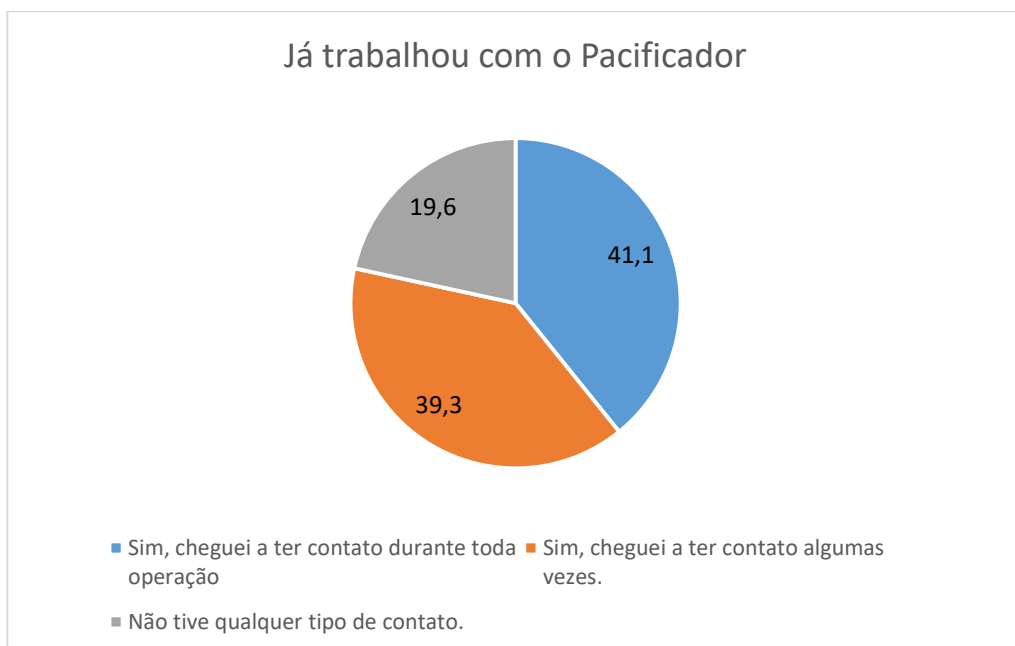


Gráfico 02 – Percentual de contato com o Sistema.  
Fonte: o autor.

Alguns aspectos doutrinários levaram à busca pelo relacionamento entre o sistema Pacificador e o universo estudado. Sabe-se que o menor escalão tem, cada vez mais, conduzido ações isoladamente durante às operações e que a premissa de tempo, considerando o espaço temporal entre o relato de uma ocorrência e a tomada de decisão do Comandante Tático da Operação, passou a ser preponderante no alimento do C<sup>2</sup> em combate.

Dessa forma, buscou-se levantar o quantitativo, dentro da amostra estudada, de militares (Oficiais, Subtenentes ou Sargentos) que vieram a exercer algum grau de comando nas operações, quer sejam: Comandante (Cmt) OMPE, Subcomandante (SCmt) OMPE, S1, S2, S3, S4, Oficial de Comunicação Social, Cmt Cia PE, Cmt Cia Escolta e Guarda, Cmt Pel PE, Encarregado de Material(Enc Mat), Auxiliares de Seções, Cmt Grupo PE (GPE), Cmt Pel Escolta e Guarda, Cmt Grupo de Escolta, entre outros que tiveram contato com o o sistema Pacificador.

Sendo assim, estabeleceu-se uma relação entre militares que tiveram contato com o sistema Pacificador e quais Grande Eventos (Olimpíadas/Paraolimpíadas 2016 e Copa do Mundo 2014) que participaram. Ainda assim, como forma de buscar mais fidedignidade à pesquisa e a fim de se chegar ao objetivo final do trabalho, buscou-se analisar em quais outras oportunidades que tais militares entraram em contato com tal Sistema.

Dessa forma, obteve-se que 43,6% do universo estudo possuiu algum tipo de contato com o Pacificador durante as Olimpíadas/Paraolimpíadas 2016 e 54,5% Copa do Mundo 2014. Ainda dentro desse universo, houve militares que, apesar de não participarem desses Grandes Eventos, participaram de outras Operações com o uso do Pacificador e tiveram suas opiniões computadas quanto a dados técnicos e software do Sistema.

Dessa forma, o resultado atendeu o objetivo do Estudo, já que buscou-se levantar as principais contribuições e deficiências encontradas no uso do Sistema Pacificador, pelas Unidades de Polícia do Exército, nas Olimpíadas/Paraolimpíadas 2016 e Copa do Mundo 2014.

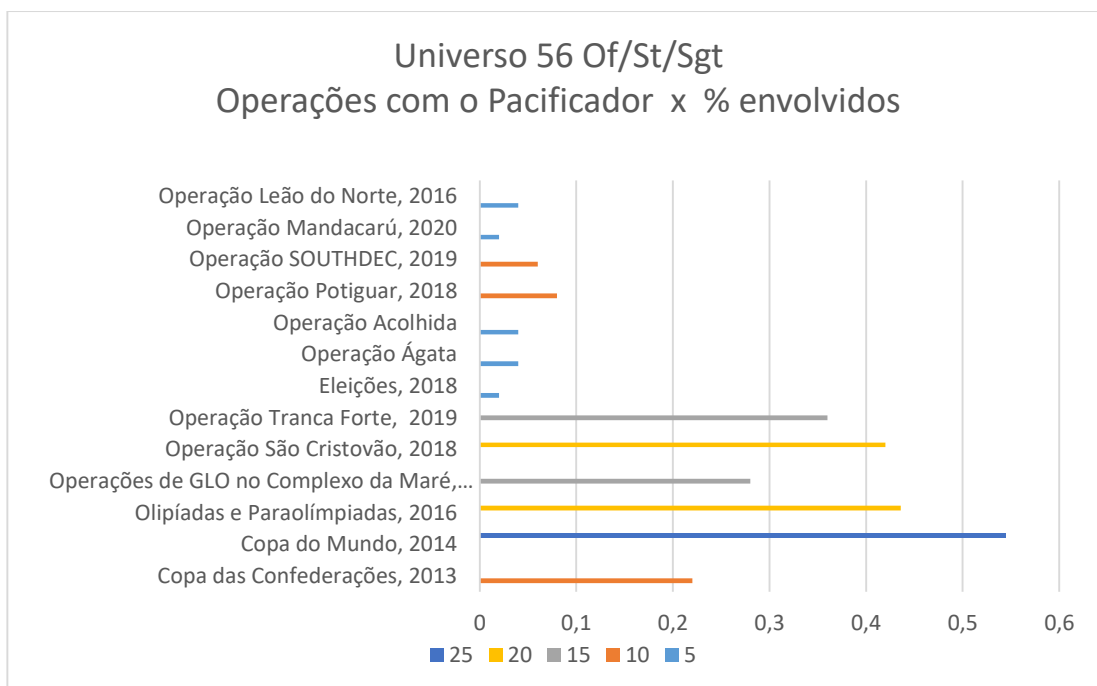


Gráfico 03 – Relação entre o universo em estudo e o percentual de militares que trabalharam, com o Sistema Pacificador em alguma Op CCA.

Fonte: o autor.

Com o gráfico 04, buscou-se entender o grau de expectativa e aceitação do Sistema Pacificador, pelos militares do universo considerado, considerando seu desempenho como um todo para fins de excelência em suas capacidades em geral. O grau de aceitação foi considerado muito bom, onde se obteve 32,7% de aceitação plena por parte dos militares, seguido de um percentua de 54,5% de militares que confiam no Sistema, porém com ressalvas a seu funcionamento. Ainda assim, apesar de não ser computada nenhuma negação total ao sistema, foi levantada a existência de um montante de 12,7% de militares que não confiam no Sistema Pacificador, após experiências em Op CCA.

Dessa forma, a percepção da amostra levou a crer que o Pacificador obteve uma grande aceitação entre os Cmt de diversos níveis táticos, mas que havia a necessidade de se entender o porquê de uma possível não aceitação ou baixa confiabilidade. Ainda assim, verificou-se que uma maior confiabilidade no Sistema leva a um maior uso e conseqüente melhora na relação de C<sup>2</sup> da operação.

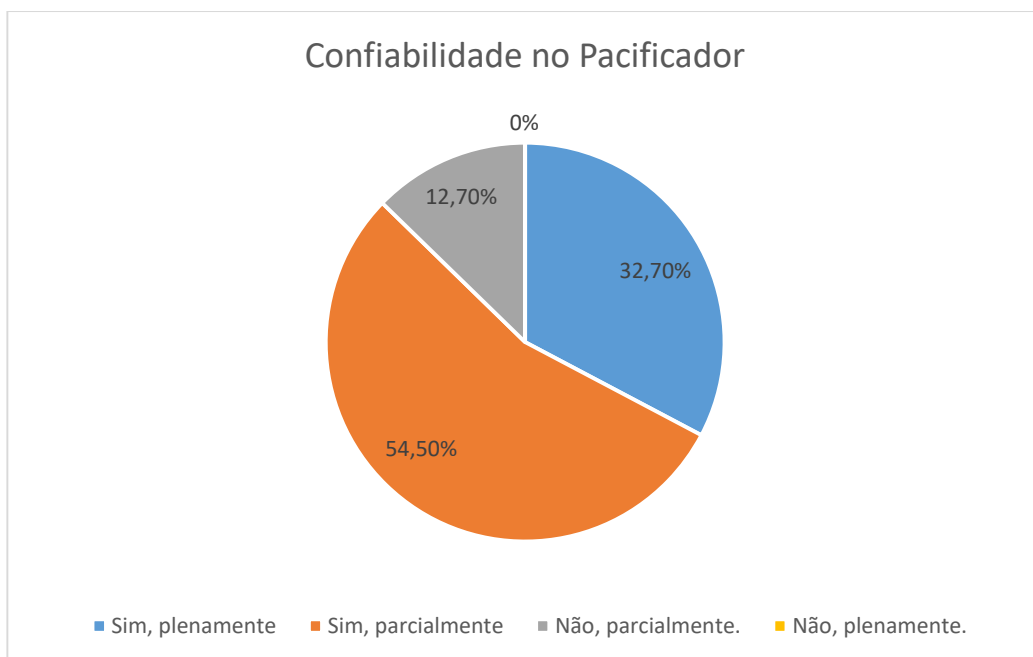


Gráfico 04 – Percentual de contato com o Sistema.  
Fonte: o autor.

A partir de levantamentos oriundos do gráfico 04, onde foi notado a existência de um quantitativo de 12,70% de militares negando ou não confiando no uso do Pacificador. Dessa forma, buscou-se o entendimento de tal situação baseada em que nível de instrução quanto ao Sistema e se haverá alguma relação.

De certa forma, já no item 05, foi notado uma ausência significativa de algum tipo de adestramento ou instrução, relacionado ao emprego do Pacificador no universo estudado. Refletindo em um percentual de 41,10% de militares que nunca tinham recebido algum tipo de instrução anteriormente a qualquer tipo de Op CCA. Concomitante a isso, notou-se a existência de um percentual de 51,80% de militares que possuíram algum tipo de instrução durante a própria instrução e apenas 7,10% de militares que, anteriormente ao exercício que foi empregado, foi instruído quanto às capacidades e possibilidades do Sistema.

Com isso, atendendo o objetivo do Estudo, percebe-se uma deficiência no uso do Sistema Pacificador, que é a falta de instrução aos quadros que o utilizam diretamente em operações. O que pode refletir numa má interação de mensagens e prejuízo na formação do Sistema C<sup>2</sup>.

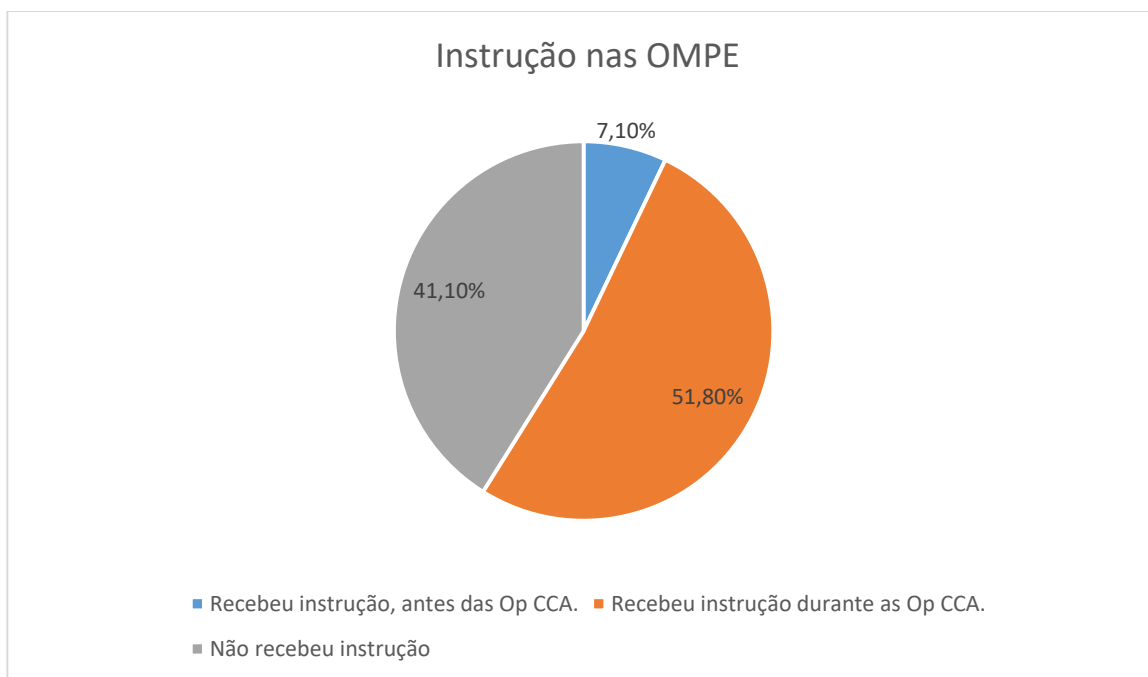


Gráfico 05 – Grau de Instrução quanto ao uso do Sistema Pacificador.  
Fonte: o autor.

Como resultado da discussão sobre a confiabilidade do Pacificador, somado a discussões oriundas de questionários e debates, buscou-se levantar a possibilidade de não aceitação do Sistema, apesar de haver instrução e entendimento de suas capacidades e possibilidades pelos militares. Como resultado, no gráfico 06, utilizando a confiabilidade na troca de informações com o Cop, obteve-se um percentual de 38,20% de militares que confiam plenamente nesse tipo de transmissão e um de 54,50% que também acreditam ser um método muito útil, porém identificaram falhas/interrupções no software do Sistema.

Dessa forma, utilizando como ponto de vista estes danos relatados, outros 3,6% dos militares relataram que os danos dificultaram, parcialmente, a troca de informações com o COp, a ponto de prejudicar o transcorrer da Operação, e outros 3,6% acreditam que o Pacificador prejudica, plenamente o desenvolvimento das Op CCA.

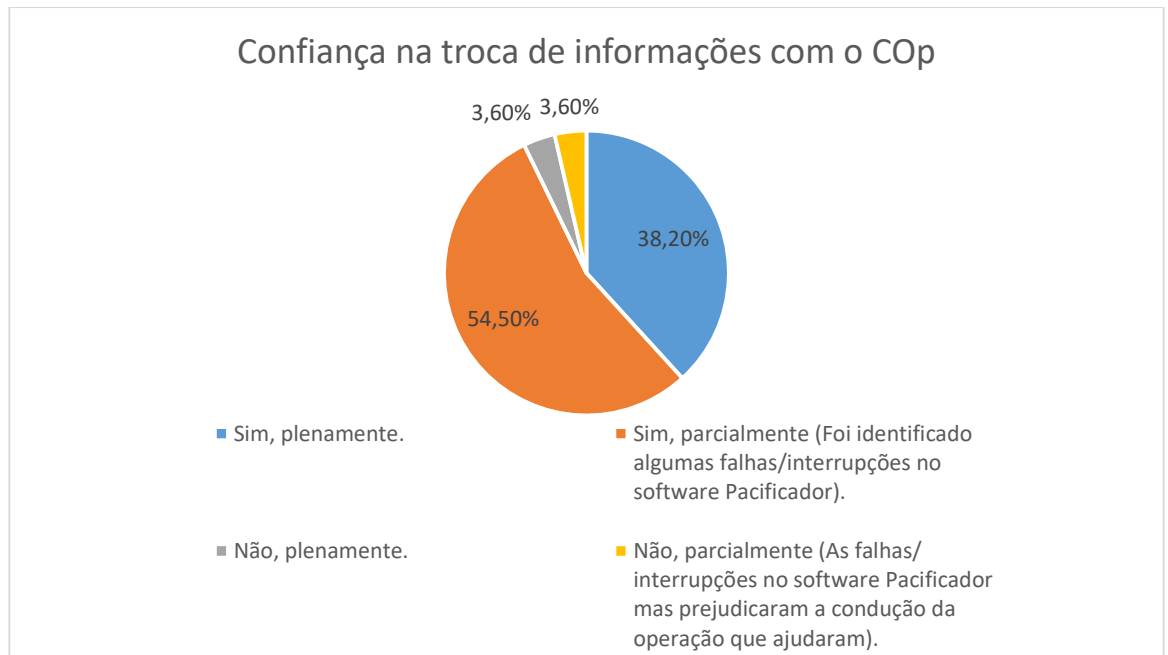


Gráfico 06 – Grau de confiança no uso do Sistema Pacificador.  
Fonte: o autor.

Como resultado da discussão sobre a confiabilidade do Pacificador, somado a discussões oriundas de questionários e debates, buscou-se levantar a possibilidade de não aceitação do Sistema, apesar de haver intrusão e entendimento de suas capacidades e possibilidades pelos militares. Como resultado, no gráfico 06, utilizando a confiabilidade na troca de informações com o COp, obteve-se um percentual de 38,20% de militares que confiam plenamente nesse tipo de transmissão e um de 54,50% que também acreditam ser um método muito útil, porém identificaram falhas/interrupções no software do Sistema.

Dessa forma, utilizando como ponto de vista estes danos relatados, outros 3,6% dos militares relataram que os danos dificultaram, parcialmente, a troca de informações com o COp, a ponto de prejudicar o transcorrer da Operação, e outros 3,6% acreditam que o Pacificador prejudica, plenamente o desenvolvimento das Op CCA.

Diante desse cenário de confiança, buscou-se vincular o uso do Sistema às diversas Agências empregadas nas Operações das OMPE. Sendo assim, chegamos ao gráfico Nr 07.



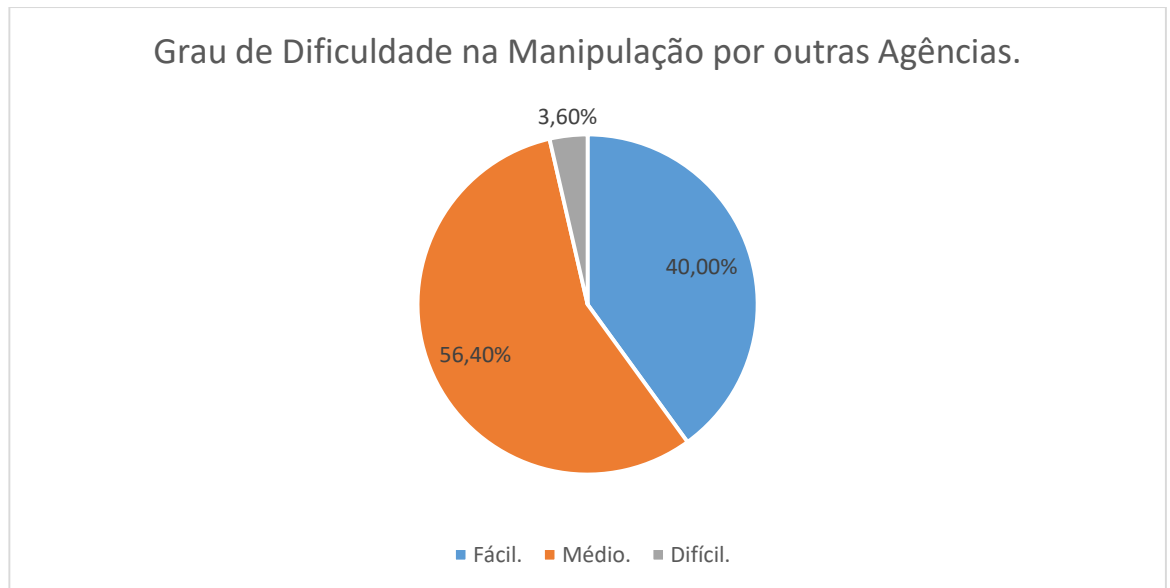


Gráfico 07 – Grau de dificuldade enfrentado por outras Agências na manipulação do Pacificador.

Fonte: o autor.

Neste gráfico, o percentual de 56,40% dos militares, que avistaram um nível “médio” de dificuldades enfrentadas pelas Agências na manipulação do Sistema Pacificador durante as operações, indicam uma necessidade de se aumentar as instruções de manuseio do software antes das operações. O que garantiria um melhor desenvolvimento no uso do Sistema, maior alimentação de dados ao COp e aumento na velocidade de decisão do Comandante da Operação, dentro do Sistema C<sup>2</sup>.

Ainda assim, entendendo que uma maioria positiva tenha trabalhado direta ou indiretamente e avistou no Sistema Pacificador uma ferramenta importante na condução das operações, buscou-se entender quais princípios do Sistema C<sup>2</sup> o uso do software conseguiria alcançar. Levando-nos ao gráfico Nr 08.

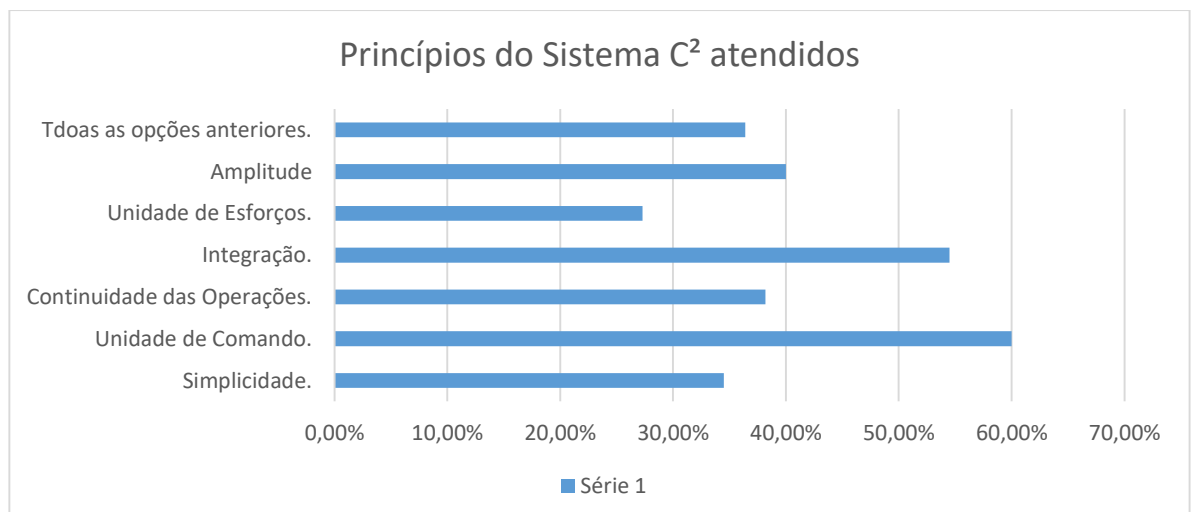


Gráfico 08 – Princípios do Sistema C<sup>2</sup> atendidos com o Pacificador.

Fonte: o autor.

O gráfico Nr 08 indica uma percepção, por parte dos militares que utilizaram o Sistema Pacificador especificamente nas Olimpíadas/Paraolimpíadas 2016 e Copa do Mundo 2014, no atendimento dos princípios do Sistema C<sup>2</sup>. Destacando-se os princípios Unidade de Comando e Integração. Além da Amplitude, Continuidade das Operações e Simplicidade, o que atende o objetivo do estudo de avaliarmos se o uso do Software, pelas OMPE atenderia o Sistema C<sup>2</sup>.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Projetado pelo Exército Brasileiro, para uso em Operações no Amplo Espectro, o Sistema Pacificador começou a ser implantado em 2012 e é considerado uma das maiores ferramentas de apoio ao Sistema C<sup>2</sup> neste tipo de operação. A Polícia do Exército, dentro da sua principal característica, em estar em contato com este tipo de ambiente operacional, constantemente, passou a usar tal Sistema em suas atividades.

Diante disso, em relação às questões de estudo e objetivos do trabalho, conclui-se que a pesquisa atendeu ao que foi proposto, ampliando a compreensão sobre a opinião dos militares, tanto da linha de frente quanto de outros envolvidos na coordenação e comando das operações, que tiveram contato com este Sistema.

Na revisão de literatura concluiu-se que, no decorrer dos combates, os ambientes CCA prejudicaram o estabelecimento do Sistema C<sup>2</sup> nas Tropas PE. Tudo isso, pela amplitude do ambiente operacional, onde muitos meios de comunicação não conseguem cobrir, com seu raio de abrangência, toda sua extensão. As características do software Pacificador passaram a atender a demanda do estabelecimento de uma conexão direta e contínua entre os elementos da linha de frente das operações com o Centro de Operações.

Foi verificado que ainda existem militares nas OMPE que seguiram para as Operações sem ter instruções acerca do *software* Pacificador (gráfico 2 e 5). O ideal seria que todos os militares escalados para as Operações, e que irão ter contato direto com o Pacificador, tenham instruções nessas Organizações Militares. Por se tratar de um software que necessita de atualizações e acompanha a evolução tecnológica dos desktops, tablets e smartphones, bem como dos processadores e navegadores utilizados, é necessário que até mesmo os militares que tiveram instruções anteriores necessitam de uma reciclagem, visto que o *software* está em constante aperfeiçoamento. Tudo isso, com a intenção do militar chegar à missão sem dúvidas no manuseio do equipamento fornecido.

Uma dúvida na hora de utilizar o Pacificador Móvel pode levar o operador, por exemplo, a registrar um relato no lugar de um incidente. O que causaria ao administrador do Pacificador COp perda de tempo ao abrir e analisar um incidente que na verdade é apenas um relato de uma situação, além de não se alcançar os princípios da rapidez e continuidade, do Sistema C<sup>2</sup>. Além disso, a antecipação de instruções levaria a se precaver quanto a contratempos que venham a ocorrer durante a mesma e evitar que alguns militares possam não possuir o conhecimento necessário para operar o *software*. Segundo o gráfico 06, percebe-se a existências de vários militares que afirmaram que o sistema precisou ser reiniciado por falta de conhecimento do operador. Tal medida pode ser prejudicial à Operação, visto que o tempo que pode ser levado para tal ação, pode ser importante para a solução de algum incidente registrado no sistema.

Por fim, conclui-se que dentro do que foi observado nas Olimpíadas/Paraolimpíadas 2016 e Copa do Mundo 2014, o Sistema Pacificador contribuiu para atender o Sistema C<sup>2</sup>, destacando-se: a combinação de meios em um único esforço e de forma racional, garantido pela condução do COp e proporcionando eficácia no emprego das Forças disponíveis; o não isolamento de qualquer tipo de escalão subordinado e agência, garantindo a interoperabilidade da Força no ambiente Operacional; e emprego racional e com celeridade dos meios disponíveis no processo decisório, facilitado pelo aumento do fluxo de informações transmitidas.

Além disso, levantou-se deficiências por militares das OMPE no trascurso das Olimpíadas/Paraolimpíadas 2016 e Copa do Mundo 2014, quer sejam: a necessidade de aumento de instruções militares para os quadros de uma OMPE, voltada para o manuseio do Sistema Pacificador e que façam uso do mesmo durante às Operações; aos militares já instruídos quanto ao manuseio do Pacificador, há a necessidade de uma constante reciclagem, já que o *software*, bem como os navegadores utilizados passam por constantes atualizações; e torna-se necessário criar uma preocupação em passar tais conhecimentos aos integrantes das distintas Agências, antes de se iniciar as Operações, para que se garanta a eficácia do fluxo de informações e uma decisão do Cmt da Op CCA mais celere.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Estado-Maior do Exército. EB20-MC-10.201: **OPERAÇÕES EM AMBIENTE INTERAGÊNCIAS**. 1. ed. Brasília, DF, 2013.

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. C 20-1: **GLOSSÁRIO DE TERMOS E EXPRESSÕES PARA USO NO EXÉRCITO**. 4. ed. Brasília, DF, 2009.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior do Exército. EB70-MC-10.223: **OPERAÇÕES**. 1. ed. Brasília, DF, P. 4-11, 2017.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior do Exército. EB70-MC-10.239: **POLÍCIA DO EXÉRCITO**. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

\_\_\_\_\_. Exército. Estado-Maior do Exército. EB20-MC-10.205: **COMANDO E CONTROLE**. 1. ed. Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. MD35-G-01: **GLOSSÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS**. 5. ed. Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. MD33-M-12: **OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS**. 2. ed. Brasília, DF, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa: paz e segurança para o Brasil**. 2. ed. Brasília, DF, 2012.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 10 de março de 2020.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **Manual do Pacificador Móvel**. 1. ed. Brasília, DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. Centro de Desenvolvimento de Sistemas. **Pacificador - Treinamento para instrutores**. Brasília, DF, 2012.


USA. Department of the Army. FM3-0, **OPERATIONS**. Vol. 1. Washington, DC, 2017.

\_\_\_\_\_.Ancker III, C.J. e Flynn, M. Manual de Campanha FM 5-0: Exercício do Comando e Controle em uma era de conflito persistente. **Military Review**, p 9-10, 2º Trimestre de 2010.

\_\_\_\_\_.Stringer, K.D. Comando e Controle Interagências no Nível Operacional: Um Desafio nas Operações de Estabilidade. **Military Review**, p 22-24, 2º Trimestre de 2010.

\_\_\_\_\_.Davis Jr, W. J. O Desafio de Liderar no Ambiente Interagências. **Military Review**, p 08-09, 1º Trimestre de 2011.

## APÊNDICE A – ENTREVISTA

	<p style="text-align: center;"><b>ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS</b></p> <p style="text-align: center;"><b>SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO</b></p>
---	--

### ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS (Sistema Pacificador)

O presente instrumento é parte integrante da dissertação de Pós-Graduação em Ciências Militares do Cap Inf **Helder Reinaldo Soares**, cujo tema é **O uso do Sistema Pacificador, pelas Unidades de Polícia do Exército (PE), no atendimento ao Sistema Comando e Controle em Operações de Cooperação e Coordenação entre Agências (OCCA)**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço tecnológico e doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para o seu emprego nas OCCA, pelas Unidades PE.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, sendo muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

**HELDER REINALDO SOARES** (*Capitão de Infantaria – AMAN 2010*)

*Celular: (81)99564-7770*

*E-mail: helderreinaldo@hotmail.com*

#### IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

---



---



---



---

QUESTIONAMENTOS
-----------------

2. No que tange o uso do Sistema Pacificador em OCCA, por Organizações Militares de Polícia do Exército (OMPE), em quais situações o Sr conseguiu observar o uso dessa ferramenta?

---

---

---

---

3. Sobre o Sistema Pacificador, diante do avanço tecnológico e da necessidade de se ter celeridade nas trocas de mensagens e informações, quais pontos positivos foram observados pelo uso dessa ferramenta?

---

---

---

---

4. Dentro do contexto da questão anterior, quais as desvantagens observadas pelo seu uso?

---

---

---

---

5. Quais vantagens e/ou desvantagens foram observadas, no escopo das Agências em apoio, com uso do Sistema Pacificador?

---

---

---

---

6. Na sua visão, como foi o nível de adaptação das distintas Agências no manuseio e operação do Sistema Pacificador?

---

---

---

---

7. Em relação ao emprego do Sistema Pacificador em OCCA, como os Srs. avaliam as vantagens e desvantagens no estabelecimento do Sistema Comando e Controle (C<sup>2</sup>)?

---

---

---

---

8. O Sr. possui alguma experiência e materiais (documentos, fotos, relatórios...) interessantes que possam ajudar a ilustrar a sua opinião?

---

---

---

---

9. O Sr. pode indicar outros especialistas que possam contribuir com este estudo?


---

---

---

**Obrigado pela participação.**

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

	<p><b>ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS</b></p> <p><b>SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO</b></p>
---	--

### QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da dissertação de Pós-Graduação em Ciências Militares do Cap Inf **Helder** Reinaldo Soares, cujo tema é **O uso do Sistema Pacificador, pelas Unidades de Polícia do Exército (PE), no atendimento ao Sistema Comando e Controle em Operações de Cooperação e Coordenação entre Agências (OCCA)**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço tecnológico e doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para o seu emprego nas OCCA, pelas Unidades PE.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, sendo muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

**HELDER REINALDO SOARES** (*Capitão de Infantaria – AMAN 2010*)

*Celular: (81)99564-7770*

*E-mail: helderreinaldo@hotmail.com*

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
----------------------

1. Qual seu posto/graduação atual?

( ) Cel/Ten Cel ( ) Maj/Cap ( ) Te/Asp ( ) ST ( ) 1º/2º Sgt ( ) 3º Sgt

2. Qual é a sua experiência em OCCA?

( ) Op Leão do Norte (2016)

( ) Op Mandacarú (2020)

( ) Op SOUTHDEC (2019)

( ) Op Potiguar (2018)

( ) Op Acolhida



- Op Ágata
- Eleições (2018)
- Op Tranca Forte (2019)
- Op São Cristovão (2018)
- Op GLO no Complexo da Maré
- Olimpíadas e Paralimpíadas (2016)
- Copa do Mundo (2014)
- Copa das Confederações (2013)
- Op Arcanjo (Pacificação Complexo do Alemão e da Penha – RJ)
- Outras: \_\_\_\_\_
- Nenhuma.

3. Qual (is) função (ões) exerceu nas operações acima citadas?

- Cmt/Scmt OM
- Integrante do Estado-Maior de OM
- Comandante de fração Operacional (Cia Fuz, Pel, GC, DOFEsp)
- Integrante de fração Logística/Apoio (Cia C Ap, Pel Com, Seç Cmdo...)
- Chefe de Seção/Adjunto/Auxiliar de Estado-Maior
- Outras: \_\_\_\_\_

ASPECTOS DOUTRINÁRIOS
-----------------------

4. Dentro do Contexto de OCCA, o Sr. já teve contato com o Sistema Pacificador?

- Sim, cheguei a ter contato durante toda a operação
- Sim, cheguei a ter contato algumas vezes
- Não tive qualquer tipo de contato

5. Dentro do tipo de contato que o Sr. obteve com o Sistema Pacificador, em OCCA, analisando o grau de expectativa e aceitação do mesmo, qual é seu nível de confiabilidade neste Sistema?

- Sim, plenamente
- Sim, parcialmente
- Não, parcialmente
- Não, plenamente

6. Dentro do contexto do nível de instrução e adestramento observados ou vividos nas OMPE, voltado para o Sistema Pacificador, o Sr. considera que:

- Recebeu instrução antes das OCCA
- Recebeu instrução durante as OCCA
- Não recebi instrução

7. Qual o nível de confiabilidade nas trocas de informação que o Sr. observou no uso do Sistema Pacificador?

- Sim, plenamente
- Sim, parcialmente (Foi identificado algumas falhas/interrupções no software Pacificador)
- Não, parcialmente (Foi identificado algumas falhas/interrupções no software Pacificador)
- Não, plenamente

8. Dentro do nível de facilidade ou dificuldade observado pelas Agências, durante as OCCA, o Sr. considera que :

- Fácil
- Médio
- Difícil

9. O acompanhamento da operação por meio do Sistema Pacificador tende a representar uma grande evolução na consciência situacional para os comandantes nos diversos níveis, bem como reflexos de suas decisões refletidas nos militares na linha de frente. Dentro desse contexto, quais dos princípios do Sistema Comando e Controle foram observados pelo Sr. nas OCCA? Assim, marque com um "X" nos princípios que o Sr. acredita que foram atendidos pelo uso do Pacificador (caso o Sr. não concorde que determinado escalão deva dispor desta tecnologia, apenas deixe em branco):

<b>Princípios</b>	
Amplitude	
Unidade de Esforços	
Integração	
Continuidade das Operações	

Unidade de Comando	
Simplicidade	
Todos os princípios anteriores	
Nenhum princípio	

FECHAMENTO
------------

10.O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

---

---

---

---

**Obrigado pela participação.**